



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMINHA
DIVISÃO DE URBANISMO, PLANEAMENTO, OBRAS E EDIFÍCIOS

EXTENSÃO DO SISTEMA DE SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

Rua da Rabusca - Seixas

PROJETO DE ÁGUAS RESIDUAIS

LICENCIAMENTO/EXECUÇÃO

Índice

1.	Introdução	3
1.1.	<i>Elementos Base de Projeto</i>	3
1.1.1.	<i>Horizonte de Projeto</i>	3
1.1.2.	<i>Área a servir</i>	3
1.1.3.	<i>Situação atual da área a servir</i>	3
1.1.4.	<i>Indicação das infraestruturas existentes de drenagem de águas residuais</i>	3
1.1.5.	<i>Condicionamentos especiais</i>	4
1.1.6.	<i>Meio recetor de descarga do efluente da rede de drenagem</i>	4
1.1.7.	<i>Imposições relativas a condicionamentos de impacte ambiental</i>	4
1.2.	<i>Elementos Base de Dimensionamento</i>	4
1.2.1.	<i>Vida Útil da Obra</i>	4
1.2.2.	<i>População a servir</i>	4
1.2.3.	<i>Capitações</i>	5
1.2.4.	<i>Fatores de Ponta</i>	5
1.2.5.	<i>Caudais de Águas Residuais Domésticas</i>	5
1.2.6.	<i>Caudais Infiltrados</i>	5
1.2.7.	<i>Caudais Comerciais e Industriais</i>	7
1.2.8.	<i>Caudais de Projeto de Águas Residuais</i>	7
2.	Descrição da rede de Coletores	7
2.1	<i>Caraterização Geral da Rede</i>	7
2.2	<i>Implantação dos Coletores</i>	8
3.	Dimensionamento Hidráulico da Rede de Drenagem de Águas Residuais Domésticas	8
3.1.	<i>Generalidades</i>	8
3.2.	<i>Cálculo Hidráulico dos Coletores Gravíticos</i>	8
4.	<i>Disposições Construtivas</i>	10
4.1.	<i>Descrição de Terrenos</i>	10
4.2.	<i>Reposição de Pavimentos</i>	10
4.3.	<i>Largura das Valas</i>	10
4.4.	<i>Entivações</i>	10
4.5.	<i>Tubagens</i>	11
4.6.	<i>Câmaras de visita</i>	11
4.7.	<i>Ramais Domiciliários</i>	11
5.	<i>Condições</i>	12
5.1.	<i>Instrumentos de Gestão Territorial</i>	12
5.2.	<i>Geológicas</i>	12
6.	<i>Serviços Afetados</i>	13
7.	<i>Síntese</i>	13

Projeto de Águas Residuais
Memória Descritiva e Justificativa
Versão 0 – 2024/Agosto

memória descritiva e justificativa

águas residuais

1. INTRODUÇÃO

Refere-se a presente Memória Descritiva e Justificativa ao projeto de Execução das Redes de Águas Residuais Domésticas na rua:

[Rua da Rabusca - Seixas](#)

A rede de drenagem de esgotos na referida rua apoia-se nas redes existentes, melhor identificadas nas peças gráficas que compõe o projeto.

As áreas em questão pretendem colmatar a inexistência de infraestrutura de saneamento de águas residuais domésticas.

A elaboração do presente projeto teve por base um conjunto de objetivos, os quais, face às características da área, assumiram uma importância crucial ao longo do processo conceptual.

1.1. ELEMENTOS BASE DE PROJETO

1.1.1. HORIZONTE DE PROJETO

O ano de projeto será o ano 2064.

1.1.2. ÁREA A SERVIR

As áreas a servir é na freguesia de [Rua da Rabusca - Seixas](#).

1.1.3. SITUAÇÃO ATUAL DA ÁREA A SERVIR

A área a servir é apenas dotada de rede de abastecimento de água, não existindo infraestruturas de rede de drenagem de águas residuais domésticas nem pluviais.

1.1.4. INDICAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS EXISTENTES DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS

As infraestruturas de rede de drenagem de águas residuais domésticas da área a servir ligam às caixas de visita identificadas nas peças gráficas.

Projeto de Águas Residuais
Memória Descritiva e Justificativa
Versão 0 – 2024/Agosto

1.1.5. CONDICIONAMENTOS ESPECIAIS

A área a servir não exige nenhum condicionamento especial que possa resultar das exigências de drenagem e ou de tratamento conjunto de águas residuais, considerando-se incluídas na drenagem doméstica.

1.1.6. MEIO RECETOR DE DESCARGA DO EFLUENTE DA REDE DE DRENAGEM

Os efluentes provenientes da rede de drenagem de águas residuais domésticas das infraestruturas a projetar serão conduzidos aos emissários da AdAM – Águas do Alto Minho Águas até às ETAR's da Gelfa e Caminha.

1.1.7. IMPOSIÇÕES RELATIVAS A CONDICIONAMENTOS DE IMPACTE AMBIENTAL

Nos termos do n.º 3 do artigo 1.º do Decreto-lei n.º 197/2005, de 8 de novembro, onde se elencam os projetos e as ações sujeitas a avaliação de impacte ambiental, tipificados no respetivo Anexo I e enunciados no respetivo Anexo II, este projeto não carece de EIA ou AIA.

1.2. ELEMENTOS BASE DE DIMENSIONAMENTO

1.2.1. VIDA ÚTIL DA OBRA

As redes de drenagem de águas residuais foram dimensionadas de modo a prever a sua entrada em funcionamento no ano de 2021 e tendo como vida útil das obras o período de 40 anos, pelo que o horizonte de projeto será o ano de 2061.

1.2.2. POPULAÇÃO A SERVIR

Para estimar os valores da população no horizonte de projeto utilizou-se o Método de Crescimento Geométrico em que:

$$P_f = P_0 e^{(t_g \cdot n)}$$

P_f – População na data futura

P_0 – População na data atual

T_g – Taxa de crescimento da população

n – Subtração da data futura pela data atual

Projeto de Águas Residuais
Memória Descritiva e Justificativa
Versão 0 – 2024/Agosto

Quadro 1.0 – População servida e abrangida pelo subsistema

Arruamento	N.º de Fogos 2064	N.º de Habitantes 2064
Rua da Rabusca - Seixas	12	48

1.2.3. CAPITAÇÕES

Os valores das capitações a adotar deveriam ser calculados a partir de registos de consumos de água, caso essa informação já existisse, e com eles fazer uma previsão dos aumentos de consumo até ao ano horizonte de projeto. Uma vez que não se dispõem de dados relativamente aos consumos, estimaram-se os valores das capitações atendendo às características baixa Densidade Populacional (N.º de habitantes/ Km²), ao nível de vida das populações e seus hábitos higiénicos, bem como as condições climáticas. Assim, da experiência decorrente com aglomerados em situação idêntica, adotam-se os valores de:

- Capitação – 125 l/(hab.dia)

1.2.4. FATORES DE PONTA

Não se considera a necessidade de admitir a existência de áreas com marcada diferenciação de ocupação ao longo do dia, o que fará com que não se considerem distintos valores de fatores de ponta em função da distribuição espacial.

Assim e na totalidade da rede considera-se um fator de ponta horário de valor 3.0.

1.2.5. CAUDAIS DE ÁGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS

A multiplicação das populações residentes de projeto pelos correspondentes valores das capitações e pelo coeficiente de afluência a rede, sendo adotado o valor de 0.8, permite obter os valores dos caudais médios de águas residuais domésticas para a globalidade da rede.

1.2.6. CAUDAIS INFILTRADOS

Nas redes de esgotos de águas residuais há necessidade de considerar a incidência dos caudais infiltrados, designação genérica que abrange habitualmente os caudais de águas pluviais ou freáticas que afluem aos coletores através das tampas das câmaras de visita, das juntas dos coletores e das ligações clandestinas ou indevidas e das redes prediais de águas pluviais à rede pública de esgotos.

Os caudais de infiltração dependem das características geológicas e topográficas dos terrenos em que se encontram implantados os coletores, da posição do nível freático relativamente aos mesmos, da qualidade de execução da rede, da idade das canalizações e do cuidado posto pelos serviços que tem a seu cargo a conservação do sistema de esgotos no licenciamento e na

EXTENSÃO DO SISTEMA DE SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

Projeto de Águas Residuais

Memória Descritiva e Justificativa

Versão 0 – 2024/Agosto

fiscalização da execução das redes de drenagem de águas residuais e pluviais dos edifícios. Situando-se entre limites relativamente afastados os valores propostos por diferentes autores para a fixação dos caudais de infiltração, indicam-se, como ordem de grandeza, os sugeridos por Novais Barbosa que atendem a idade da rede (valores em litros por segundo e por quilómetro de comprimento de coletor):

Ano	Coletores situados		
	acima do nível freático	parcialmente abaixo do nível freático	abaixo do nível freático
0	0,10	0,40	0,70
20	0,15	0,50	0,85
40	0,20	0,60	1,00

Deverá assinalar-se que os valores anteriores dizem respeito essencialmente a coletores de grés; para redes realizadas com canalizações cujas juntas garantam uma melhor estanqueidade, como o PVC e o PP corrugado, os caudais infiltrados poderão ser substancialmente menores.

Por outro lado, o Regulamento Geral dos Sistemas Públicos e Prediais de Distribuição de Água e de Drenagem de Águas Residuais, publicado pelo Decreto Regulamentar n.º 23/95 de 23 de agosto, preconiza na sua Parte III, o seguinte:

- Em redes de pequenos aglomerados, poderá o caudal de infiltração ser estimado igual ao caudal médio anual;
- Noutras situações, a estimativa dos caudais infiltrados poderá ser conduzida a partir de valores de referência, expressos em metros cúbicos por dia, por centímetro de diâmetro de coletor e por quilómetro de comprimento do mesmo, que se situam entre 0.5 e 4.0 m³ / dia /cm Ø / km, respetivamente, para redes novas e em estado precário.

Note-se que os valores atrás referidos darão, para coletores de 200 mm de diâmetro, caudais infiltrados de 0.12 a 0.93 l/s/km.

No caso deste projeto, adotou-se, de acordo com os critérios do Regulamento Geral dos Sistemas Públicos e Prediais de Distribuição de Água e de Drenagem de Águas Residuais, Decreto-Lei n.º 23/95, de 23 de agosto, valores de caudais infiltrados de 0,5 m³ por dia, por quilómetro e por unidade de diâmetro do coletor. Este critério de definição adotado não é, de modo nenhum, muito rigoroso. Contudo, tem-se a certeza que, dentro da dificuldade em definir um processo lógico e baseado em princípios matemáticos, e um método válido e suficientemente majorado de modo a não originar exagerados riscos. Por outro lado, os valores de caudais em jogo, quer se considerem os valores apontados ou outros semelhantes não são de molde a afetar significativamente as soluções e, conseqüentemente, alterar os cálculos a efetuar.

Projeto de Águas Residuais
Memória Descritiva e Justificativa
Versão 0 – 2024/Agosto

1.2.7. CAUDAIS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS

Os consumos comerciais e industriais consideram-se incluídos nos consumos domésticos.

1.2.8. CAUDAIS DE PROJETO DE ÁGUAS RESIDUAIS

Os caudais de projeto de águas residuais domésticas resultam da consideração simultânea dos caudais de ponta, dos caudais infiltrados e dos caudais industriais, ou seja, de acordo com o proposto anteriormente, da soma dos caudais referidos anteriormente.

2. DESCRIÇÃO DA REDE DE COLETORES

2.1 CARATERIZAÇÃO GERAL DA REDE

A rede projetada irá servir os arruamentos suprarreferidos, tendo sido desenvolvida de modo a solucionar a drenagem gravítica das águas residuais domésticas de algumas zonas que não contemplavam rede de drenagem.

Deste modo projetou-se a rede de coletores em arruamentos existentes do seguinte modo:



Rua da Rabusca, freguesia de Seixas.

Projeto de Águas Residuais
Memória Descritiva e Justificativa
Versão 0 – 2024/Agosto

2.2 IMPLANTAÇÃO DOS COLETORES

A rede foi implantada sempre que possível nos arruamentos existentes.

Para proceder à implantação dos coletores de modo a evitar conflitos com as infraestruturas de drenagem de águas pluviais, foi efetuado um levantamento aos aquedutos existentes.

Além dos sistemas de drenagem pluvial, existem ainda condutas de distribuição de água, as quais sempre que possível devem andar num plano superior aos coletores, a uma distância mínima de 1,0 m, com o intuito de proteger a rede de águas de uma eventual contaminação.

3. DIMENSIONAMENTO HIDRÁULICO DA REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS

3.1. GENERALIDADES

Sobre o levantamento topográfico efetuado, foi delineado o esquema geral da rede de drenagem de águas residuais. Começou-se, numa primeira fase, por implantar as câmaras de visita obrigatórias, ou seja, aquelas que correspondem a inícios de rede (cabeceiras), a secções de entroncamento ou junção de coletores.

Analisou-se de seguida a rede através do programa de cálculo automático, e a partir dos resultados obtidos para os perfis, longitudinais, colocaram-se novas caixas de visita nos troços com mais de 60 metros, nos pontos mais baixos da rede e noutros considerados como adequados. Resultou assim uma rede que, minimizando as escavações e adequando-se as características topográficas do terreno, foi dimensionada de acordo com o prescrito no Regulamento Geral dos Sistemas Público e Prediais de Distribuição de Água e de Drenagem de Águas Residuais, publicado pelo Decreto-Regulamentar nº 23/95 de 23 de agosto. O traçado em perfil apresentado corresponde ainda a solução final que se estudou e é resultante do dimensionamento hidráulico - sanitário.

3.2. CÁLCULO HIDRÁULICO DOS COLETORES GRAVÍTICOS

- *Traçado*: o traçado dos coletores será, sempre que possível, coincidente com as estradas e caminhos municipais, evitando-se o atravessamento de campos. Os troços em “corta-mato” propostos resultaram sempre de alternativas a sistemas elevatórias, devidamente avaliadas;
- *Diâmetro*: o diâmetro nominal mínimo admitido nas redes / interceptores de águas residuais domésticas é de Ø 250 mm;
- *Pendentes*: as inclinações dos coletores não deverão ser, em princípio, nem superiores a 15% nem inferiores a 0,3%;
- *Velocidade*: para assegurar o perfeito funcionamento dos órgãos de transporte de águas residuais domésticas as velocidades de escoamento devem ser limitadas. Assim, a velocidade mínima de escoamento será de 0,6 m/s, de acordo com as alíneas b) e c) do Artigo 133.º do Decreto-Regulamentar n.º 23/95 de 23 de agosto. Relativamente à velocidade máxima, esta está limitada a 3,0 m/s para o caudal do ano horizonte de projeto, valor que normalmente se considera como garantia da não erosão das paredes dos coletores;

EXTENSÃO DO SISTEMA DE SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

Projeto de Águas Residuais

Memória Descritiva e Justificativa

Versão 0 – 2024/Agosto

- *Altura da lâmina líquida*: a altura máxima da lâmina líquida nos coletores de águas residuais domésticas para a situação do caudal de ponta no ano horizonte de projeto não deverá ultrapassar os seguintes limites:
- em coletores de diâmetro nominal inferior ou igual a 500 mm..... 50% da sua altura
 - em coletores de diâmetro nominal superior a 500 mm 75% da sua altura
- Os limites preconizados para a altura da lâmina líquida garantem condições adequadas de ventilação dos coletores que, em conjunto com o estabelecimento de velocidades de escoamento adequadas e outras disposições construtivas, permitirão o controlo da septicidade;
- *Recobrimento*: o recobrimento mínimo dos coletores, medido entre o seu extradorso e o pavimento da via pública, será de 1,0 m. Para recobrimentos inferiores a este valor, em situações como sejam travessias sob rios ou ribeiras ou outros casos excecionais, os coletores serão protegidos por envolvimento em betão;
- *Material da tubagem*: os coletores de água residual doméstica serão de PVC corrugado, próprio para saneamento, da classe de rigidez SN 8, dentro da gama de diâmetros nominais existentes;
- Outros requisitos que deverão, ainda, ser obedecidos:
- em termos de sequência de secções, não é admissível a redução da secção útil dos coletores de montante para jusante,
 - o afastamento máximo das câmaras de visita será de 60 m, ou, aumentada conforme definido no n.º 2 do Artigo 155º do Decreto Regulamentar n.º 23/95 de 23 de agosto, em função dos meios de limpeza que se vierem a disponibilizar e utilizar,
 - por forma a garantir a continuidade da veia líquida nas alterações de diâmetro deverá existir sempre concordância da geratriz superior interior dos coletores.

Para o dimensionamento dos coletores e emissários considerar-se-á que o escoamento se processa em regime uniforme, sendo aplicável a fórmula de Manning-Strickler.

Esta fórmula relaciona o caudal com as características geométricas da secção de vazão, rugosidade da tubagem e ainda com a perda de carga unitária, e é representada por:

$$Q = K \times S \times R^{\frac{2}{3}} \times i^{\frac{1}{2}}$$

em que:

Q – caudal (m³/s)

K – coeficiente de Strickler = 100

S – área líquida (m²)

R – raio hidráulico (m)

i – perda de carga unitária

No Anexo I apresenta-se o dimensionamento hidráulico das redes que constituem este projeto.

Projeto de Águas Residuais
Memória Descritiva e Justificativa
Versão 0 – 2024/Agosto

4. DISPOSIÇÕES CONSTRUTIVAS

4.1. DESCRIÇÃO DE TERRENOS

As características dos solos a escavar para a implantação dos coletores serão de solos desagregáveis correspondendo a terrenos argilosos ou rochosos.

4.2. REPOSIÇÃO DE PAVIMENTOS

Nos locais em que a reposição do pavimento será feita em betuminoso, a reposição deverá ser considerada uma sobrelargura em relação à largura da vala de 20 cm para cada lado, em Tout-Venant a sobrelargura em relação à largura da vala de 0,15 m para cada lado e em calçada de 0,40 m. Nas peças gráficas que compõe o projeto propõe-se o tipo de reposição de pavimentos a utilizar.

4.3. LARGURA DAS VALAS

As larguras das valas obedecem aos valores do quadro abaixo onde as mesmas são definidas em função das profundidades e dos diâmetros dos coletores a instalar, sendo N o número de acréscimos de profundidade além de 3 metros e considerando se como «acrécimo» cada valor de 0,50 m ou fração.

Diâmetros das tubagens	Largura das Valas	
	Profundidade < 3,00 m	Profundidades ≥ 3,00 m
$\phi < 500\text{mm}$	$L = 0.50 + \phi$	$L = (0.50 + \phi) + N \times 0.15$

4.4. ENTIVAÇÕES

As valas devem ser adequadamente entivadas, sempre que houver risco de aluimento do terreno, devendo a entivação prolongar-se no mínimo 0,15m acima dos bordos.

Em valas com mais de 1,00m de profundidade, o acesso ao fundo deve ser feito por escadas ou rampa. O material de escavação deve ser depositado a distância não inferior a 0,60m dos bordos da vala.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 41 820/58, de 11 de agosto, devem aplicar-se:

- Em escavações até 1,20m de profundidade pode-se dispensar entivação, qualquer que seja a natureza do terreno;
- Em terrenos de natureza rochosa pode prescindir-se de entivação;

Projeto de Águas Residuais
Memória Descritiva e Justificativa
Versão 0 – 2024/Agosto

- Nos casos de terrenos de fraca coesão deve-se utilizar entivações feitas por cortinas de estacas pranchas com a espessura mínima de 0,05m para profundidades de 1,20m a 2,20 m e 0,80 m para profundidades de 2,21 m a 5,00m.

4.5. TUBAGENS

A rede de águas residuais será realizada em tubos corrugados dePVC, classe de rigidez SN 8 kN/m² (SN8).

No atravessamento de aquedutos e valas prevê-se encamisar o coletor com tubos Ferro Fundido Dúctil (FFD).

4.6. CÂMARAS DE VISITA

As câmaras de visita devem ser implantadas com afastamento máximo de 60m e sempre que existam mudanças de direção.

As câmaras de visita a instalar serão de dois tipos:

- Câmaras de visita em que o desnível entre a cota do coletor afluente e a cota do coletor efluente não excedem 0.50 m.
- Câmaras de ressalto, ou queda, correspondendo a desníveis entre montante e jusante superiores a 0.5 m. A queda será sempre guiada por um coletor de diâmetro igual ao afluente na câmara de visita, conforme se indica no desenho de pormenor.

O diâmetro interior das câmaras de visita será de 1.00m, até à profundidade de 2,5 m, e de 1,25 m quando a profundidade exceder aquele valor.

As câmaras de visita foram ainda classificadas em: câmaras de cabeceira, de passagem e de cruzamento, conforme a sua função e localização na rede.

As câmaras de visita devem ser executadas segundo as peças desenhadas que compõe o projeto.

4.7. RAMAIS DOMICILIÁRIOS

Os ramais de ligação estabelecem a condução das águas residuais prediais desde as câmaras de ramal de ligação até à rede pública. A tubagem a aplicar será de tubos corrugados de PVC, classe de rigidez SN 8 kN/m², de diâmetro Ø 160mm.

As caixas de ramal propostas são em betão pré-fabricado com diâmetro Ø 50cm. A sua altura é variável em função das necessidades de ligação e da profundidade do coletor.

As tampas serão em Ferro Fundido Dúctil, DN50, da classe B125.

Os ramais de ligação não devem ter inclinações inferiores a 1%, sendo aconselhável que se mantenham entre 2% e 4% e a altura de escoamento não deve exceder a meia secção.

Projeto de Águas Residuais
Memória Descritiva e Justificativa
Versão 0 – 2024/Agosto

Sempre que o coletor onde o ramal vai ligar por intermédio de uma forquilha se encontrar a uma profundidade que não permita que a ligação se faça sem exceder a inclinação máxima regulamentar, 15%, a ligação deverá ser feita à caixa de visita mais próxima.

A inserção dos ramais de ligação na rede pública pode ser feita nas câmaras de visita ou nos coletores, através de forquilhas simples de \varnothing 160mm, com um ângulo de incidência igual ou inferior a $67.^{\circ} 30.$, sempre no sentido do escoamento, de forma a evitar perturbações na veia líquida principal.

A localização dos ramais a construir será definida em obra pela fiscalização.

5. CONDIÇÕES

5.1. INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL

Relativamente ao PDM, de acordo com os extratos e localização apresentados, a rede projetada insere-se:

- Espaço urbano.

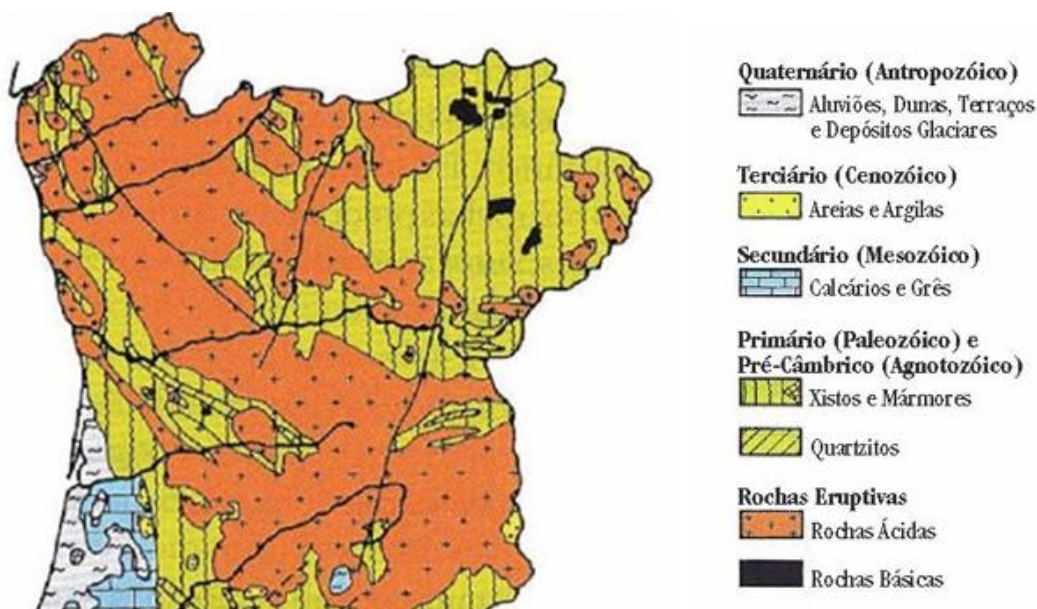
5.2. GEOLÓGICAS

O presente projeto não inclui estudos geológicos e geotécnicos, dado que os mesmos não se revelaram necessários, em função das características e da natureza da obra a realizar, uma vez que se trata de um conjunto de trabalhos em arruamentos existentes, sobre os quais há pleno conhecimento das características dos solos de fundação.

Os terrenos de base na zona de intervenção são constituídos essencialmente por rocha, e com base nas referidas características, analisam-se as condições de execução das terraplenagens e definem-se as condições de fundação do pavimento.

Analisando a Carta Geológica da região, verifica-se que as formações geológicas dominantes são Rochas Eruptivas – Rochas Ácidas.

Projeto de Águas Residuais
Memória Descritiva e Justificativa
Versão 0 – 2024/Agosto



6. SERVIÇOS AFETADOS

O presente projeto interfere, na sua implantação com Redes de Serviços existentes.

O conhecimento prévio dessas interferências permite o planeamento da construção, assegura a manutenção dos serviços existentes e a adoção de dispositivos com vista quer à sua possível alteração, quer à sua implementação futura.

A localização das Redes de Serviços e Comunicações afetadas ficará a cargo do empreiteiro, através da prospeção de cabos telefónicos e de outras infraestruturas existentes (redes de Águas Residuais, rede de Abastecimento de Água, rede de Gás, rede Elétrica e outras), devendo para tal garantir os contactos com as respetivas entidades gestoras.

7. SÍNTESE

Relativamente aos traçados, equipamento e pormenores de execução, deverão ser seguidas todas as indicações fornecidas pela presente Memória, bem como Peças Desenhadas anexas.

Em toda a execução serão respeitadas as normas técnicas de execução aplicáveis, devendo todos os materiais a aplicar ser possuidores de certificado de homologação pelo L.N.E.C., e ser submetidos a aprovação prévia pela fiscalização.

Em tudo o omissa ou não especificado na presente Memória Descritiva e Justificativa, será respeitada toda a legislação e regulamentação em vigor, bem como as demais indicações da fiscalização.